

Mabuya delalandii (Dum. & Bibr.) e *Mabuya vaillanti* Blgr. (Sauria, Scincidae) do arquipélago de Cabo Verde

MARGARIDA PINHEIRO

Centro de Zoologia, Instituto de Investigação Científica Tropical
Rua da Junqueira, 14, 1300 Lisboa, Portugal

(Recebido em 30-X-1984)

O presente estudo baseia-se em exemplares, existentes na colecção do Centro de Zoologia, de *Mabuya vaillanti* da ilha de Santiago e de *M. delalandii* das ilhas de Santiago, do Fogo e Brava, com vista à comparação morfológica destas duas espécies do arquipélago de Cabo Verde e à variação de *M. delalandii* nas três ilhas acima mencionadas. Numa análise estatística preliminar, as populações de *M. delalandii* do Fogo tendem a apresentar maior número de fiadas dorsais de escamas, e as de *M. delalandii* da Brava têm uma coloração mais clara e menos contrastada do que as das restantes ilhas. Não são, no entanto, propostos, por agora, nomes subespecíficos para estas populações.

We present a study based on specimens of *Mabuya delalandii* and *M. vaillanti* from the islands of Santiago, Fogo and Brava, in the collection of Centro de Zoologia. The two species are compared in order to ascertain the distinctive characters of *M. vaillanti*. The populations of *M. delalandii* from Santiago, Fogo e Brava are compared to detect divergences. The specimens from Fogo have statistically more longitudinal rows of scales, those from Brava are lighter and with a poorer contrast of bands. These divergences are thought to be too few and too weak to support subspecific names.

INTRODUÇÃO

Mabuya delalandii e *Mabuya vaillanti* são duas espécies que, tendo em conta a disposição das placas cefálicas, estarão provavelmente, de um ponto de vista filogenético, muito próximas. São das poucas espécies neste tão vasto género que apresentam, por um lado, as escamas pós-frontais e, por outro, a interparietal e as parietais fundidas, formando aquilo que é designado neste trabalho por escudo pós-frontal e por escudo parietal. Não se trata da fusão accidental de escamas, como a que se verifica em vários répteis, por exemplo, com a idade, mas sim de uma característica presente já em exemplares muito jovens (comprimento do corpo de 51 mm

em *M. vaillanti* e inferior a 40 mm em *M. delalandii*).

M. delalandii encontra-se representada na colecção do Centro de Zoologia por exemplares das ilhas de Santiago, Fogo e Brava; é ainda citada para os ilhéus Rombos (Angel, 1937; Mertens, 1955). De *M. vaillanti* só existem na colecção exemplares de Santiago, embora Angel (1937) a cite também para o Fogo e Rombos. A posição taxonómica desta espécie foi posta em causa por Mertens (1955) com base no facto de nunca terem sido encontrados exemplares juvenis; admitiu por isso que *M. vaillanti* representava apenas exemplares mais velhos de *M. delalandii*.

Se a citação de *M. vaillanti* por Angel para o Fogo e Rombos não resulta de um erro, é pos-

sível que esta espécie tenha vindo a reduzir a sua área de distribuição. O pequeno número de exemplares colhidos em Santiago, a par do pequeno número de juvenis comparativamente a *M. delalandii*, podem revelar que esta espécie se encontra em declínio, necessitando eventualmente de protecção.

Um aspecto interessante dos exemplares estudados é o de, virtualmente, todos os adultos possuírem a cauda regenerada, ou em regeneração. A proporção de indivíduos com cauda regenerada é por vezes apontado como um indicador da pressão de predação. Pode, no entanto, existir também uma componente etológica. Nos Lacer-tídeos, de um modo geral, o macho, imediatamente antes da cópula, procura imobilizar a fêmea, prendendo-a entre os maxilares. É variável, com o género, o local onde o macho fixa os maxilares (Carpenter, 1977; observações pessoais); no entanto, é admissível que, se o macho tenta imobilizar a fêmea prendendo-a pela cauda, daí resulte a sua autotomia. Comportamentos agonísticos ou tentativas de cópula entre machos podem ter o mesmo efeito. No entanto alguns exemplares apresentam ainda mutilações nos membros que não são facilmente explicáveis numa perspectiva etológica, mas só se explica a sobrevivência de exemplares mutilados se a densidade de predadores não for muito alta. Seria, pois, interessante estudar a eto-ecologia destas espécies para que o seu modo de inserção no complexo sistema insular pudesse ser, ainda que em parte, compreendido.

Este trabalho tem por objectivo analisar a variação de *M. delalandii* nas diferentes ilhas e contribuir para fixar a posição taxonómica de *M. vaillanti*.

MATERIAL E MÉTODOS

M. delalandii

ILHA DE SANTIAGO — Assomada: n.ºs 114, 117, 157, 158, 189/1969; n.ºs 33, 34/1972. Boa Entrada: n.ºs 154, 156, 157, 159, 189, 191, 192/1969; n.ºs 45-47/1972. Chão da Fazenda: n.ºs 24-26/1972. Engenho: n.ºs 157, 158, 189/1969. Praia: n.ºs 63-68, 70, 71/1969. Ribeira da Barca: n.º 44/1972.

ILHA DO FOGO — Cabeço do Monte: n.ºs 313-322/1969. S. Filipe: n.ºs 291-293, 297-303, 307, 327, 332/1969.

ILHA BRAVA — Achada do Favatal: n.ºs 230, 237, 238, 240-243, 245, 247, 250/1969. Braga: n.ºs 194-197, 199, 207, 210-212/1969. Nova Sintra: n.ºs 224, 226, 229-234, 236, 272-275/1969. Nova Sintra (arredores): n.º 209/1969. Nova Sintra (cemitério): n.ºs 217-220, 222/1969. Porto das Furnas: n.ºs 235, 284-288/1969. Santa Bárbara: n.ºs 277-279/1969. Senhora do Monte: n.ºs 256-261/1969. Vinagre: n.ºs 264-267, 269/1969.

M. vaillanti

ILHA DE SANTIAGO — Assomada — Engenho: n.ºs 101, 181/1969. Boa Entrada: n.ºs 118-121, 125-129, 134-137, 148-153, 172-175. Engenho: n.ºs 160 (juvenil), 163, 166-170. Tarrafal, 177, 178.

Tendo em vista a análise da variação de *M. delalandii* consideraram-se os seguintes caracteres:

- 1) Comprimento do corpo — Desde a extremidade do focinho até à orla das escamas pré-anais.
- 2) Largura da cabeça — Largura máxima da cabeça.
- 3) Comprimento da cabeça — Desde a orla posterior das escamas occipitais até à extremidade da rostral.
- 4) Largura máxima da frontal — Largura ao nível do ângulo ântero-superior da 2.ª supra-ocular.
- 5) Largura mínima da frontal — Largura ao nível do ângulo ântero-posterior da 2.ª supra-ocular.
- 6) Comprimento da frontal — Comprimento máximo.
- 7) Largura do escudo pós-frontal — Largura máxima.
- 8) Comprimento do escudo pós-frontal — Comprimento máximo.
- 9) Distância olho-focinho — Desde o canto anterior do olho até à extremidade da rostral.
- 10) Diâmetro do olho — Diâmetro longitudinal.
- 11) Diâmetro do ouvido — Diâmetro vertical.
- 12) Largura da rostral — Largura máxima.
- 13) Altura da rostral — Altura máxima.
- 14) Número de lamelas sob o 4.º dedo da mão e do pé — A primeira lamela é a primeira a abranger toda a face ventral do dedo e não se encontra necessariamente na base deste, podendo existir, no máximo, três fiadas de escamas mais ou menos

intercaladas com escamas palmares; a última lamela considerada está situada imediatamente antes da escama que suporta a unha.

- 14) Número de fiadas de escamas a meio do corpo — Número máximo de fiadas. Dado que as zonas de aumento e de redução das fiadas se encontram muito próximas e geralmente do lado esquerdo e do lado direito, a diferentes distâncias da cabeça,

este número apenas pode ser encontrado numa estreita faixa que abrange 4-5 fiadas de escamas.

- 15) Número de supralabiais — Número de escamas desde a rostral até ao ângulo dos maxilares.
 16) Número de infralabiais — Número de escamas desde a mental até ao ângulo dos maxilares.
 17) Coloração em álcool.

RESULTADOS

M. delalandii

TABELA N.º 1

Ilha de Santiago	\bar{x}	s	Correlação		
			x	y	
C. frontal (CF)	3,348	0,389	LF	CF	Intercep. = 0,634 Declive = 1,04 (N = 25) r = 0,81
L. frontal (LF)	2,589	0,299			
Distância olho-focinho (DOF)	5,573	0,877	CF	DOF	Intercep. = - 0,689 Declive = 1,877 (N = 25) r = 0,84
L. escudo pós-frontal (LE)	3,459	0,424			
			LF	LE	Intercep. = 0,083 Declive = 1,30 (N = 26) r = 0,92
			LF	DOF	Intercep. = - 1,17 Declive = 2,61 (N = 25) r = 0,90
Ilha do Fogo					
C. frontal (CF)	3,395	0,524	LF	CF	Intercep. = - 0,370 Declive = 1,40 (N = 23) r = 0,89
L. frontal (LF)	2,684	0,334			
Distância olho-focinho (DOF)	5,915	0,912	CF	DOF	Intercep. = 0,510 Declive = 1,60 (N = 22) r = 0,92
L. escudo pós-frontal (LE)	3,657	0,506			
			LF	LE	Intercep. = 0,00 Declive = 1,36 (N = 23) r = 0,90
			LF	DOF	Intercep. = - 0,708 Declive = 2,474 (N = 22) r = 0,92

Ilha Brava	\bar{x}	s	Correlação		
			x	y	
O_1 frontal (OF)	3,084	0,442	LF	CF	Intercep. = 0,385 Declive = 1,13 (N = 58) r = 0,82
L_1 frontal (LF)	2,384	0,320	CF	DOF	Intercep. = 1,209 Declive = 1,290 (N = 58) r = 0,87
Distância olho-focinho (DOF)	5,205	0,653	LF	LE	Intercep. = 0,568 Declive = 1,110 (N = 56) r = 0,85
L_1 escuro pós-frontal (LE)	3,206	0,372	LF	DOF	Intercep. = 0,921 Declive = 1,798 (N = 58) r = 0,88

TABELA N.º 2

Número de lamelas sob o 4.º dedo da mão

ANOVA

	df	SS	MS	F.
Entre ilhas	2	1,523	0,762	0,96 NS
Intra-ilhas	104	82,347	0,792	
Total	106	83,87		

Número de lamelas sob o 4.º dedo do pé

ANOVA

	df	SS	MS	F.
Entre ilhas	2	8,596	4,298	2,45 NS
Intra-ilhas	103	180,348	1,750	
Total	105	188,944		

Número de fiadas de escamas

ANOVA

	df	SS	MS	F.
Entre ilhas	2	398,39	199,195	68,79**
Intra-ilhas	107	209,83	2,896	
Total	109	708,22		

Coefficiente de diferença:

CD (Fogo — Brava) = 0,40
 CD (Fogo — Santiago) = 1,59**
 CD (Brava — Santiago) = 1,09

Comprimento do corpo — Ilha de Santiago: N=28; \bar{x} = 63,89 mm; s = 10,18; amplitude — 40-81 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} = 65,22 mm; s = 10,71; amplitude — 38-77 mm. Ilha Brava: N=59; \bar{x} = 57,53 mm; s = 8,41; amplitude — 42-72 mm.

Comprimento da cabeça — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} = 12,08 mm; s = 1,51; amplitude — 8,34-14,58 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} = 12,40 mm; s = 2,07; amplitude — 5,82-14,66 mm. Ilha Brava: N=59; \bar{x} = 11,31 mm; s = 1,28; amplitude — 8,60-13,66 mm.

Largura da cabeça — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} = 9,71 mm; s = 1,43; amplitude — 6,13-11,78 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} = 10,14 mm; s = 1,89; amplitude — 4,44-12,28 mm. Ilha Brava: N=59; \bar{x} = 8,61 mm; s = 1,20; amplitude — 6,64-11,34 mm.

Largura mínima da cabeça — Ilha de Santiago: N=23; \bar{x} = 1,27 mm; s = 0,33; amplitude — 0,74-2,27 mm. Ilha do Fogo: N=22; \bar{x} = 1,37 mm; s = 0,23; amplitude — 0,92-1,96 mm. Ilha Brava: N=57; \bar{x} = 1,08 mm; s = 0,20; amplitude — 0,74-1,53 mm.

Comprimento do escudo pós-frontal — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} =2,42 mm; s=0,22; amplitude — 1,96-2,82 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} =2,41 mm; s=0,26; amplitude — 1,90-2,82 mm. Ilha Brava: N=57; \bar{x} =2,27 mm; s=0,23; amplitude — 1,72-2,76 mm.

Diâmetro do olho — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} =3,44 mm; s=0,36; amplitude — 2,76-4,05 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} =3,37 mm; s=0,49; amplitude — 2,39-4,23 mm. Ilha Brava: N=59; \bar{x} =3,08 mm; s=0,41; amplitude — 2,51-3,56 mm.

Diâmetro do ouvido — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} =2,15 mm; s=0,41; amplitude — 1,38-2,94 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} =2,19 mm; s=0,38; amplitude — 1,23-2,76 mm. Ilha Brava: N=59; \bar{x} =1,85 mm; s=0,27; amplitude — 1,29-2,27 mm.

Largura da rostral — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} =2,15 mm; s=0,28; amplitude — 1,72-2,51 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} =2,51 mm; s=0,41; amplitude — 1,35-2,82 mm. Ilha Brava: N=58; \bar{x} =1,92 mm; s=0,26; amplitude — 1,41-2,39 mm.

Altura da rostral — Ilha de Santiago: N=26; \bar{x} =1,47 mm; s=0,23; amplitude — 0,98-1,90 mm. Ilha do Fogo: N=23; \bar{x} =1,60 mm; s=0,34; amplitude — 0,67-1,90 mm. Ilha Brava: N=58; \bar{x} =1,38 mm; s=0,21; amplitude — 1,04-1,82 mm.

Entre os caracteres 4, 5, 6 e 8, foram calculados coeficientes de correlação para cada uma das ilhas (tabela n.º 1). Sobre os caracteres 13 e 14 foram executadas ANOVAs (tabela n.º 2). Para os caracteres 15 e 16 foram construídas tabelas de frequências (tabela n.º 3). Para os restantes caracteres métricos apresentam-se as médias, desvios padrões e amplitudes de variação.

No pequeno lote de *M. vaillanti* e tendo em vista apenas a sua comparação com *M. delalandii*, apenas se considerou o comprimento do corpo, o número de fiadas de escamas a meio do corpo, a coloração e o número de supra e infralabiais. Para este último carácter construiu-se também uma tabela de frequência (tabela n.º 4).

Deve ser ainda notado que medidas como a da largura da cabeça, da distância olho-focinho e dos diâmetros do olho e do ouvido parecem variar mais com o estado de conservação do exemplar do que as medidas das placas cefálicas, e que parte da variação no comprimento da frontal

e no do escudo pós-frontal deve ser atribuída a características individuais do contorno posterior daquelas escamas.

TABELA N.º 3

Número de labiais

Supra-labiais	Infra-labiais	Santiago N	Fogo N	Brava N
7	6	1	1	—
7	7	1	—	6
7	8	—	—	2
8	5	1	—	—
8	6	1	—	—
8	7	6	4	25
8	8	12	15	19
8	9	3	3	2
9	7	1	—	2
9	8	—	—	1
9	9	—	—	1

Coloração em álcool

Exemplares da ilha de Santiago — Parte média do dorso castanho-escuro. Esta banda prolonga-se pela cauda e, na sua parte mais larga, abrange cerca de seis escamas. As escamas da 7.ª fiada têm as orlas inferiores pretas, formando um traço que ladeia a banda dorsal. Regularmente há espessamentos que alcançam as escamas da fiada seguinte e que, em conjunto com as demais duas ou três fiadas adjacentes, na parte média do dorso, são branco-acastanhadas, constituindo uma risca dorso-lateral que se estende desde as supraciliares e região adjacente das suboculares até, pelo menos, 2/3 da cauda. Segue-se outra banda um pouco mais escura que a banda vertebral, e que se prolonga desde o focinho e metade superior do ouvido até à cauda. As duas fiadas de escamas a seguir são branco-azuladas, formando uma risca que inclui as labiais e termina ao nível da inserção dos membros posteriores. Os flancos, entre a inserção dos membros anteriores e posteriores, são preenchidos por pontuações branco-azuladas e castanho-escuras dispostas mais ou menos regularmente em xadrez. Na região ventro-lateral da cabeça e no pescoço a cor branco-azulada ou acinzentada mantém-se e notam-se pequenos traços cinzento-escuros dispostos longitudinalmente. As gulares são branco-rosadas com alguns pontos escuros e a mental é, em geral, uniformemente rosada. A restante coloração ventral é branco-acinzentada ou rosada.

Existem, como é evidente, variações individuais do padrão de coloração acima descrito. Assim, o contraste das cores claras e escuras pode ser mais ou menos intenso. Pode existir um esboço de uma risca clara sobre a coluna vertebral, sobretudo na parte posterior do corpo. A região gular pode ser mais ou menos pigmentada e ter mais ou menos traços longitudinais escuros, ou ser, eventualmente, uniforme. O espaço entre a zona axadrezada dos flancos e a banda dorso-lateral castanha pode ser maior ou menor e ser mais ou menos preenchido com pontuações escuras.

Exemplares da ilha do Fogo — Os exemplares desta ilha apresentam um padrão de coloração idêntico ao dos da ilha de Santiago, mas com algumas diferenças no que diz respeito ao tom e ao contraste das riscas. Assim, o tom de fundo é quase sempre castanho-muito escuro; as riscas dorso-laterais claras tendem a ser obliteradas por manchas escuras e o espaço acinzentado entre os flancos e a banda lateral castanho-escuro é geralmente menos marcado do que nos exemplares da ilha de Santiago. Nos flancos, as manchas escuras dispostos em xadrez parecem maiores, dando realce ao desenho desta zona.

Exemplares da ilha Brava — Embora se note o mesmo padrão de coloração, estes exemplares apresentam diferenças mais marcadas que os da ilha do Fogo, em relação aos da ilha de Santiago. O tom de fundo é geralmente castanho-esverdeado ou acinzentado, em vez de castanho-escuro. Na banda dorsal existem algumas pontuações escuras, enquanto nos exemplares das ilhas de Santiago e do Fogo esta banda é uniforme. As riscas dorso-laterais contrastam pouco num fundo tão claro e são ainda disfarçadas por pontuações escuras; são também mais curtas, raramente ultrapassando o canto posterior do olho. Na região gular os pequenos traços escuros longitudinais são em regra substituídos por uma mancha cinzento-difusa. Existem exemplares muito pigmentados nos quais as riscas dorso-laterais são quase indistintas. Os exemplares da ilha Brava parecem assim apresentar uma tendência para atenuar todo o contraste claro-escuro.

M. vaillanti

Comprimento do corpo (adultos) — Amplitude — 80 a 125 mm; \bar{x} =104,42; s =10,52; N =33.

Fiadas de escamas — Amplitude — 50 a 56 mm; \bar{x} =53,5; s =1,56; N =34.

TABELA N.º 4

Supra-labiais	Infra-labiais	N
6	6	1
7	7	14
8	8	1
9	7	2
9	8	1
9	9	1

Coloração — Uma banda vertebral esbranquiçada, abrangendo duas fiadas de escamas; duas bandas laterais da mesma cor, abrangendo três fiadas de escamas, que partem da nuca e alcançam a cauda, distinguindo-se sobre ela mesmo em zonas já regeneradas. Estas bandas são orladas por linhas castanho-escuras que parecem resultar da convergência de manchas longitudinais, alongadas, por vezes sublinhadas por um tom cinzento-azulado sobre a cor esbranquiçada. Entre cada uma das bandas laterais e a vertebral a coloração é castanha com linhas transversais castanho-escuras e com algumas pontuações claras que por vezes se organizam em fiadas paralelas a estas linhas. Os flancos são castanho-acinzentados com pontuações cinzento-azuladas que podem conter uma marca castanho-escuro. As pontuações cinzento-azuladas e as marcas castanho-escuras organizam-se por vezes num padrão de linhas transversais semelhante ao do espaço limitado pelas bandas vertebral e lateral.

Coloração ventral cinzento-escuro, excepto na parte média, que é pouco pigmentada; região gular esbranquiçada com marmoreações cinzentas características (estampa IV, foto 2).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

M. delalandii parece constituir nas ilhas de Santiago, do Fogo e Brava três populações que divergem quanto ao número de fiadas de escamas a meio do corpo, número de lamelas sob o 4.º dedo do pé e coloração. Os exemplares da ilha do Fogo apresentam tendência para um maior número de fiadas de escamas. Só neste caso, e em relação unicamente à ilha de Santiago, é o coeficiente de diferença (CD) de Mayr (Mayr, 1953) significativo. Os exemplares da ilha Brava diver-

gem dos das ilhas de Santiago e do Fogo pela sua coloração, apresentando um tom mais claro e um contraste menos acentuado num padrão algo diferente. A coloração dos exemplares da ilha do Fogo é minimamente diferente da dos exemplares da ilha de Santiago.

Podem-se assim caracterizar as populações de *M. delalandii* da ilha Brava sobretudo pela sua coloração, e as da ilha do Fogo, pelo maior número de fiadas de escamas.

A diagnose de *M. vaillanti* não pode ser feita com base no número de fiadas de escamas a meio do corpo, descrito na literatura como sendo de 54. Os exemplares colhidos na ilha de Santiago apresentam 52 a 56 fiadas, valores encontrados em *M. delalandii* das ilhas do Fogo e Brava. Apresenta-se, por isso, a seguinte diagnose:

Exemplares adultos geralmente de maiores dimensões do que *M. delalandii* e com aspecto mais robusto. Focinho mais rombo e perfil mais alto em *M. vaillanti*, mais aguçado em *M. delalandii*. Cabeça mais larga e mais curta em *M. vaillanti* do que em *M. delalandii*.

Coloração dorsal de *M. vaillanti* com três bandas longitudinais claras, uma vertebral e duas laterais, contendo entre si duas bandas mais largas castanho-escuras, onde por vezes se notam

linhas transversais alternadamente claras e escuras, padrão este que é também visível sobre os flancos; coloração dorsal de *M. delalandii* mais simples, onde se salientam por regra apenas duas riscas dorso-laterais. Coloração ventral de *M. vaillanti* marmoreada de escuro pelo menos na região gular, geralmente por todo o ventre, à excepção da sua parte média; coloração ventral de *M. delalandii* nunca marmoreada, branco-acinzentada, uniforme na região ventral, branco-acinzentada uniforme ou com pontuações escuras alongadas, formando como que pequenos traços na região gular.

Assim, *M. vaillanti* é, de facto, uma boa espécie, inconfundível com *M. delalandii*, sendo as duas espécies simpátricas pelo menos na ilha de Santiago. As populações de *M. delalandii* das ilhas de Santiago, do Fogo e Brava divergem entre si, mas as diferenças encontradas pelo tipo de análise executado não parecem por si só justificar epítetos subespecíficos; outros dados (ecológicos e serológicos) e outro tipo de análise (v. g. análise de componentes principais) poderão revelar divergências maiores do que as que agora aqui foram encontradas.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, I. — *Santiago de Cabo Verde. A Terra e os Homens*. Mem. JICU, 48, 1964.
- ANGEL, F. — «Lézards des îles du Cap Vert, rapportés par M. le Prof. Chevalier — Description de deux espèces nouvelles». *Bull. Mus. Paris*, 2^{ème} sér., VII, 1935 a, 165-169.
- «Sur la faune herpétologique de l'Archipel du Cap Vert». *XII Congrès International Zool.*, section IX, 1935 b, 1693-1700.
- BOCAGE, B. du — «Reptis de algumas possessões portuguesas d'Africa que existem no Museu de Lisboa». *Jorn. Sci. Math. Phys. Nat.*, 14 (2), 1896, 65-73.
- BOULENGER, G. A. — *Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History)*, III, 1887, 150-160.
- CARPENTER, C. C. — «A Survey of Stereotyped Reptilian Behavioral Patterns». In: *Biology of Reptilia*, C. Gans ed., 7, 1977, 335-402.
- CHABANAUD, P. — «Reptiles recueillis par M. Th. Monod en Mauritanie et aux îles du Cap Vert». *Bull. Mus. nac. Hist. Nat.*, 1, 1924, 54-56.
- CHEVALIER, A. — «Les îles du Cap Vert». *Rev. Bot. Appliquée et d'Agriculture Tropicale*, 170-171, 1935, 754-800.
- DEKEYSER, P. L. & VILLIERS, A. — «Mission J. Cadénaux aux îles du Cap Vert». *Bull. IFAN*, 13 (4), 1951, 1152-1158.
- MAYR, E. et al. — *Methods and principles of Systematic Zoology*. McGraw-Hill Book Comp., Inc., 1953.
- MERTENS, R. — «Die Inselreptilien, ihre Ausbreitung, Variation und Artbildung». *Zoologica*, 84, 1934, p. 209.
- «Die Eidechsen der Kapverden». *Societas Scientiarum Fenica Comment. Biologicae*, XV, 5, 1955, 1-17.
- PERRET, J. L. — «Contribution à l'étude des *Panaspis* (Reptilia, Scincidae) d'Afrique occidentale avec la description de deux espèces nouvelles». *Rev. Suisse Zool.*, 80 (2), 1973, 595-630.
- SCHLEICH, H. H. — «Vorläufige Mitteilung zu Herpetofauna der Kapverden». *CFS — Courier*, 52, 1982, 245-248.
- SOKAL, R. R. & ROHLF, F. J. — *Biometry*, W. H. Freeman & Co., 2nd edition, 1981.

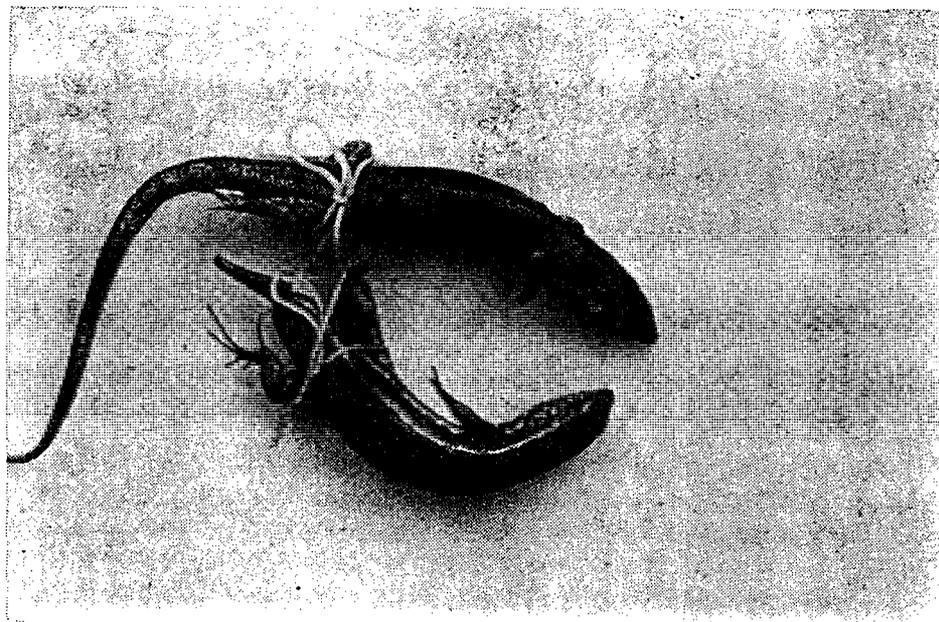


Figura 5 — *M. stangeri maioensis* (ilha de Maio) — em cima. *M. stangeri spinalis?* (ilha de Santiago) — em baixo.

Rubén Barone Tosco